

Meu caro Brandão:

Muito obrigado pela sua carta do dia 10 que nos veio encontrar realmente meio congelados por quase uma semana de chuviscos e ausência completa de sol. Se ao menos viesse um grande frio com nevada, seria compensação, mas nevada de fato só se tem cada 50 anos!

Minha mãe viu duas: Em 1892, descrita, aliás, em alguns jornais e em 1928, abundantemente fotografada. Antes disso, sabe-se, por tradição, da nevada que quase matou o regimento de milícia, de Curitiba no dia seguinte à sua chegada aos campos de Guarapuava.

Mas vamos ao que importa: Foi mesmo imperdoável não me haver lembrado de ir para uma ida ao interior de São Paulo!

Teria ganho a sua companhia e visto e sentido muito melhor e mais profundamente o ambiente cultural.

Mas não faltará oportunidade.

Faremos isso de novo, expressamente.

[Escrevi ao Sr. Melo Lupo e mandei-lhe por antecipação, os meus últimos livrinhos: Gale-

ria de ontem e Elite, liderança e massas.
 Espere receber o livro tão gabado por v., qual-
 quer destes dias.

Estou passando como v., numa crise de desânimo relativamente à política, tanto federal como estadual. Não vejo caminho; a corrupção se expande ou se aprofunda, a despeito do presidente da República, cujas demagogias são perfeitamente visíveis e poderiam ser evitadas, se a sua boa fé realmente correspondesse a um estado anímico.

O meu estado acaba de votar cidadania aos campeões do foot-ball, e por toda parte agora, sob a bandeira se lê "Brasil: ame-o ou deixe-o!"

Mas esse Brasil de hoje é o da tradição de José Bonifácio? É o que Olinda, Zacarias, Rios Branco e José Tomas moldaram no segundo reinado para os dias admiráveis da primeira República?

O Brasil de hoje está tendo o dos Turcos, dos libaneses e sanditas, gente sem escrúpulos e sem coluna vertebral. Quando eles dizem: Deixe-o! subentendem os comunistas; mas os dos velhos tempos, os sandosistas da moralidade antiga não estamos satisfeitos e lastimamos o Brasil tal

como hoje o temos, e apesar das aparências, totais
de progresso, industrialização e desenvolvimento

O que me aborrece não é realmente o que sofre
ou possa ainda acrescentar em sofrimentos; mas
o desvirtuamento do nosso Brasil (tal como o
Ficemos sempre), e o surto de um país novo, que
tende a não ser mais o nosso, com suas qualidades
e defeitos primitivos, tradicionais, aceitos por todos nós
como naturais.

Enfim, Brandão, desculpe: A explosão de ran-
zinzisse, ou de "spleen", deve ser efeito da falta de
sol (não o vemos há vários dias), e da sombria massa
de nuvens a encobrir alegrias e a manter o frio...

Muitas recomendações de Marília e minhas
a D. Maria e um abraço a v. do velho am.
e admirador,

J. Amim